

Projetos de produção agrícola sustentável voltados à educação de jovens universitários para a cidadania global

Estamos vivendo um cenário em que as mudanças são constantes. A cada minuto que passa, diferentes decisões a nível social são tomadas, informações são compartilhadas, e novas descobertas são feitas. Econômica, política e socialmente, a realidade atual está sempre em movimento, não está nunca parada. Este capítulo falará um pouco de soluções criativas e práticas, projetos educacionais em interação com o meio ambiente, criados no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, campus da Antonio Meneghetti Faculdade (www.faculdadeam.edu.br). Por meio deles, fomenta-se o respeito ao meio ambiente, o conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o bem-estar de jovens e adultos.

Existem vários aspectos que caracterizam o momento presente da sociedade: cada vez mais, a lógica do mercado de trabalho se modifica; a dimensão da cultura, da ciência, e da educação precisa se adaptar a cada segundo; a quantidade e a rapidez do contato com as informações, advindas da desenfreada evolução da tecnologia e da internet, muda o modo como vemos a existência a nossa volta e impacta – cada vez mais diretamente – o desenvolvimento do ser humano.

Na Fundação Antonio Meneghetti, em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade, ambas sediadas no Rio Grande do Sul, realizam-se projetos educacionais e culturais que visam justamente essa formação. Nesta pesquisa, explicaremos dois projetos que o fazem por meio do apreço à terra e ao saber fazer manual de culturas que fazem parte da economia dos povos do Sul do Brasil há décadas.

Tendo esse princípio como guia, a Fundação Antonio Meneghetti, desde a sua criação em 2010, promove projetos que envolvem diferentes áreas da sociedade e, com isso, propõe-se a formar profissional e, por consequência, individualmente aqueles que decidem contribuir com ela, principalmente os jovens. O foco na formação de jovens se dá por, de fato, considerá-los como o futuro do conhecimento e da ação prática neste planeta.

Atualmente, a Fundação desenvolve cerca de 28 projetos de ação social, que estão compreendidos dentro de três grandes programas: “Cultural e Educacional”, “Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro” e “Difusão da Ontopsicologia”. Todas essas iniciativas, repletas de planejamento, investimento e pessoas, até hoje, contam com

cinco livros publicados, 85 municípios beneficiados, 2.800 atividades de formação realizadas, e mais de 16.000 indivíduos impactados diretamente.

O projeto Cultivando o Saber Fazer é realizado no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro nas modalidades flores e horta. Ambos oferecem à comunidade o serviço de cultivo, porém, como os próprios nomes das modalidades indicam, são realizadas nas variedades flores e horticultura. O Cultivando o Saber Fazer - Horta teve, no ano de 2023 muitas mudanças, entre elas, qualidade de produção, melhoria estrutural e formação continuada dos jovens. A horta hoje alcança cerca de 3000 m² e o cultivo das olerícolas é a céu aberto.

O flanco de floricultura (flores) do projeto ocorre em termos de produção de flores e plantas ornamentais, implantação e manutenção de jardins. É mantido por uma equipe de cinco técnicos e 31 estagiários atuando em uma área aproximada de 5000 m², na qual foi construída uma estufa aço galvanizada de 210 m², um telado 50% de 180 m² e espaços de produção a céu aberto. São produzidas ainda forrações anuais e perenes, arbustos e arbóreas ornamentais, flores de corte e de vaso, além de suculentas, cactos, entre outras. Essas equipes trabalham na implantação e/ou reformulação dos jardins do campus.

Através do projeto Escola da Vida, também oferecido pela Fundação Antonio Meneghetti (para jovens recém entrantes no ensino universitário), foi possível fazer a qualificação de jovens para atuação na área agrícola, a qual envolveu aulas teóricas e práticas de solos, clima, plantas e criação de abelhas. Estes estudantes, após a formação, são selecionados, caso tenham interesse, aos dois setores do projeto Cultivando o Saber Fazer: Horta e Floricultura. Ali, passaram a desempenhar funções de cultivo, preparo de solo, colheita, limpeza, paisagismo, embalagem e comercialização dos produtos. Esses projetos apresentam resultados significativos. Apenas no projeto Cultivando o Saber Fazer - Horta, tem-se produção que supera 30.000 unidades vendidas, além da formação de mais de 150 jovens que, após um período no projeto, foram encaminhados a outras empresas e projetos desenvolvidos na região.

Essa pesquisa abrange também o projeto Semeando o Futuro. Ele não tem o foco no fomento a formação de jovens por meio da prática agrícola, mas sim, trata-se de uma mudança de paradigma na produção agrícola da região. Essa iniciativa promove uma alternativa de produção dentro da propriedade, pois se trata de um novo produto e que está em plena expansão no país, que é o Azeite de Oliva. Vale ressaltar que o Brasil produz somente 3% do azeite consumido. Então, fica bem evidente o amplo espaço para produção e comercialização dessa nova cultura. Contamos com 11 agricultores parceiros e mais de 4.000 árvores em pleno desenvolvimento, onde todos tem o desejo de ampliarem seus pomares.

Ambos os projetos certamente contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Por meio do estímulo à produção agrícola responsável, bem como, da conscientização dos jovens para um futuro mais sustentável, consegue-se ajudar essas três metas. Trabalha-se principalmente na formação relevante quanto aos manejos de produção, procurando produzir alimentos com o menor impacto ambiental possível, visto que a produção de alimentos mais saudáveis é o principal objetivo para o próximo período, desde a formação das pessoas até o descarte dos resíduos orgânicos, através de compostagem e vermicompostagem.

A formação de jovens, principalmente no período pós-pandemia, é crucial para manter o pleno desenvolvimento de cultivos, pois com essa “pausa” nas atividades, provocou um déficit, tanto nas questões de aprendizagem, bem como nas questões cognitivas dos jovens. Formar para o cultivo é fundamental para que os participantes entendam todo o processo e tenham a capacidade de diferenciar a qualidade dos produtos que chegam à mesa das famílias, sendo essa uma percepção relevante para os dias atuais.